



23º CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
INFECTOLOGIA  
PEDIÁTRICA  
32º SIMPÓSIO  
BRASILEIRO DE  
VACINAS  
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2023 São Paulo - SP

30 DE ABRIL  
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte  
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Da Evolução Da Cobertura Vacinal Contra A Poliomielite No Brasil: Uma Abordagem Dos Indicadores De 2015 A 2022

**Autores:** MONYSE ARAÚJO (HUMANITAS - FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS), IAGO ARAÚJO (HUMANITAS - FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS), GIOVANA SANTOS (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), ANA CLARA MACEDO (ESTÁCIO IDOMED), CAMILA CAVALINI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), ISABELLE ALVES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA), EMANOELLI SOUZA (UNIVERSIDADE POSITIVO)

**Resumo:** A poliomielite é uma doença infecciosa viral de alta transmissibilidade, causada pelo poliovírus, que afeta predominantemente crianças, podendo resultar em paralisia irreversível ou óbito. Embora o Brasil tenha sido certificado como livre da poliomielite em 1994 pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a continuidade dessa condição depende da manutenção de altas taxas de vacinação. A respeito de o país ter alcançado, por décadas, coberturas imunológicas superiores a 95% (Ministério da Saúde, 2020), variações nas taxas de adesão à vacinação nos últimos anos indicam desafios persistentes para a manutenção do status livre da doença. Dados recentes do Ministério da Saúde evidenciam uma diminuição nas taxas de cobertura vacinal, destacando a necessidade de um monitoramento contínuo e da implementação de estratégias mais eficazes de imunização para garantir a erradicação permanente do vírus. "Descrever a cobertura vacinal contra a Poliomielite no Brasil." Estudo observacional, descritivo e com abordagem quantitativa que analisou a cobertura vacinal de poliomielite no Brasil, no período de 2015 a 2022. Foi realizado através da análise de dados secundários coletados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS), disponível na plataforma DATASUS. Analisou-se a cobertura vacinal de acordo com a região, além do número de internações e taxa de mortalidade por poliomielite. "No período de 2015 a 2022, verificou-se que a maior cobertura vacinal contra a poliomielite registrada foi na região Sul do país (87,71%), seguido da região Centro-Oeste (85,94%), Sudeste (84,73%), Nordeste (82,14%) e Norte (73,99%). Além disso, foi observada uma queda significativa na cobertura vacinal total do país no período, passando de 98,29% em 2015 para 77,20% em 2022, o que representa uma redução de 21,09 pontos percentuais em relação a 2015, com destaque ao ano de 2021 com a menor taxa de cobertura vacinal (71,04%), sendo que as menores quedas da taxa ocorreram nas regiões Sul e Centro-Oeste. Houve um aumento do registro de casos de internações por poliomielite no período, que passou de 315 no ano de 2015 para 354 em 2022, com maior número de casos na região Sudeste. Ademais, verificou-se um aumento na taxa de mortalidade por poliomielite em todas as regiões brasileiras, apresentando um valor de 2,22 em 2015 e 6,50 em 2022. "Dessa forma, é notório a redução significativa da cobertura vacinal da poliomielite no Brasil. De modo mais acentuado destaca-se 2021, possivelmente pelo impacto do COVID-19 no abandono do esquema vacinal de rotina em menores de um ano<sup>1</sup>. Ademais, as baixas coberturas no Norte e Nordeste podem ser justificadas pela maior concentração de populações socialmente vulneráveis<sup>2</sup>. Diante desse cenário, o risco de reintrodução e circulação do vírus é iminente, fazendo-se necessário o fortalecimento do Programa Nacional de Imunizações para buscar medidas de controle